

RESILIÊNCIA DE PACIENTES COM CÂNCER EM QUIMIOTERAPIA AMBULATORIAL

Júlia Mariá Azambuja Santos, Aline Tigre, Ana Maria Lorenzoni, Carmen Maria Dornelles Prolla, Elizeth Heldt
Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O câncer é uma doença prevalente e o tratamento é composto, principalmente, por cirurgia, radioterapia e quimioterapia. Em particular, a quimioterapia, ao mesmo tempo em que viabiliza a cura de alguns tumores, provoca efeitos colaterais que impactam negativamente na qualidade de vida do paciente. A capacidade de enfrentamento a situações adversas, que é definida como resiliência, auxilia o paciente na superação das dificuldades do tratamento. Entretanto, ainda são poucos os estudos que avaliam a resiliência em pacientes que realizam quimioterapia ambulatorial. **Objetivo:** Avaliar a resiliência e os aspectos emocionais de depressão e ansiedade de pacientes com câncer em quimioterapia ambulatorial. **Método:** Trata-se de um estudo observacional, de correlação e longitudinal realizado no ambulatório de quimioterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), de maio a agosto de 2018. A amostra foi composta por pacientes adultos com diagnóstico de câncer em início de tratamento com quimioterapia ambulatorial. Para identificar a presença de sintomas depressivos, de ansiedade e de resiliência foram aplicados os seguintes instrumentos, respectivamente: Inventário de Depressão de Beck (BDI), Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) e Escala de Resiliência. Os instrumentos foram aplicados no primeiro dia de tratamento quimioterápico e após 30 a 45 dias. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (CAAE nº 84903718.8.0000.5327). **Resultados:** Foram incluídos no estudo um total de 55 participantes, sendo 32(58%) do sexo feminino, com média (desvio padrão) de idade de 54,1(DP=12,2) anos. Os diagnósticos mais frequentes foram câncer colorretal em 15(27%) pacientes e 12(22%) de câncer de mama. Os efeitos colaterais presentes de forma significativa na segunda avaliação foram: náusea ($p<0,001$), queda de cabelo ($p=0,006$), dor nas articulações ($p=0,004$) e vômito ($p=0,002$). Em relação aos aspectos emocionais, pode-se observar correlação negativa moderada significativa entre sintomas depressivos e de ansiedade com os níveis de resiliência tanto na primeira ($p<0,001$) como na segunda avaliação ($p<0,05$). **Conclusões:** Os resultados confirmaram que, quanto maior os sintomas depressivos e de ansiedade, menor é a resiliência em pacientes que realizam quimioterapia ambulatorial, desde o início do tratamento. Considerando que a resiliência é uma capacidade que auxilia no enfrentamento das situações difíceis e é passível de modificação, é importante que a equipe de enfermagem fique atenta aos aspectos psicossociais do paciente ao longo das sessões de quimioterapia.

Descritores: Neoplasia, Tratamento Farmacológico, Resiliência Psicológica.

Referências

- INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Ministério da Saúde. ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. Rio de Janeiro, 3.ed., 2017. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/livro_abc_2ed.pdf>. Acesso em: 18 out. 2017.
- FERREIRA, A.S. et al. Prevalência de ansiedade e depressão em pacientes oncológicos e identificação de variáveis predisponentes. Revista Brasileira de Cancerologia, Rio de Janeiro, v. 62, n. 4, p.321-328, 2016.
- RODRIGUES, F.S.S.; POLIDORI, M.M. Enfrentamento e Resiliência de Pacientes em Tratamento Quimioterápico e seus Familiares. Revista Brasileira de Cancerologia, Rio de Janeiro, v. 58, n. 4, p. 619-629, 2012.